



A MUNDIAL SEGUROS
Vida Segura, Futuro Melhor



Relatório de Gestão

2020



Índice

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	5
2. Composição accionista e Órgão de Gestão	8
3. Enquadramento Económico	10
3.1 Economia Internacional.....	10
3.2 Economia Nacional.....	11
3.3 O Sector Segurador em Angola	14
4. AMUSE - A Mundial Seguros, S.A.	15
4.1 Estrutura Organizacional.....	16
4.2 Síntese dos principais indicadores de actividade.....	17
4.3 Cobertura geográfica.....	18
4.4 Capital Humano	19
4.4.1 Efectivo	19
5. Análise dos resultados.....	20
5.1 Prémios	20
5.2 Custos com sinistros.....	21
5.3 Comissões	21
5.4 Resseguro.....	22
5.5 Análise dos custos operacionais.....	22
5.6 Resultado financeiro.....	24
5.7 Resultado do exercício.....	24
6. Actividade Económica e Financeira	26
6.1 Activo	26
6.2 Passivo.....	27
6.3 Capital próprio	28
7. Margem de Solvência e Cobertura das Provisões	29
8. Autorizações concedidas para a celebração de negócios entre a Companhia e os seus administradores	30
9. Existência e a evolução de quaisquer representações da Companhia....	30
10. Aquisições e alienações de bens, os seus motivos e condições	31
11. Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício	31
12. Proposta de aplicação de resultados.....	31



13. Perspectivas de evolução da Companhia.....	31
14. Considerações finais	35

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner.

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

De acordo com os dados do FMI, o contexto macroeconómico e dos mercados internacionais, decresceu aproximadamente 3,5%, o que compara, com um crescimento de 2,8% em 2019. Estes indicadores foram fortemente influenciados pela pandemia da covid-19 que teve um profundo e adverso impacto na economia mundial.

Os impactos negativos da pandemia da covid-19, influenciaram o desempenho das economias avançadas a registarem contracções, enquanto a China foi a única grande economia a registar crescimento económico positivo (2,3%). A África subsariana registou um crescimento negativo de 2,6%, o que compara com o crescimento positivo de 3,2% em 2019.

Em Angola, o crescimento económico ficou marcado pela persistência da crise económica e financeira decorrente da redução do preço do barril do petróleo no mercado internacional, tendo registado em termos previsionais, uma contração de 6,3% no PIB desse sector e pelos impactos globais da pandemia da covid-19 que influenciou negativamente na produção global de 2020.

Os impactos da pandemia da covid-19, obrigou o actual Conselho de Administração, adaptar-se muito rapidamente ao novo paradigma que a pandemia provocou. Assim que começámos a ver o cenário de confinamento dos países, a nível mundial, projectámos de imediato um Plano de Contingência que incluía uma nova forma de trabalho na "AMUSE – A Mundial Seguros", com a introdução do teletrabalho e uma percentagem mínima de trabalho presencial, garantindo o estrito cumprimento de todas as orientações legais emanadas dos órgãos competentes. As bases deste Plano assentaram num pressuposto fundamental para continuar a operação diária sem qualquer interrupção ou disrupção para os nossos Clientes, dando continuidade ao nosso objectivo assente na procura da excelência de serviço aos nossos Clientes.

Os novos membros do Conselho de Administração da "AMUSE – A Mundial Seguros" que tomou posse no passado dia 10 de Agosto de 2020, estiveram focados nos últimos cinco (5) meses de 2020 realizaram um trabalho exaustivo de levantamento das reais necessidade de capitalização da empresa e a concepção de vários instrumentos de gestão, nomeadamente, (i) Relatório de Diagnóstico da situação inicial da empresa, (ii) Apuramento das necessidades de capitalização para conformar a solvabilidade da empresa face aos requisitos da ARSEG -Agência Angolana de

Regulação e Supervisão de Seguros, (iii) Desenho de um Plano Estratégico para 2021-25 assente fundamentalmente na massificação do seguro do Ramo Vida, (iv) Desenho do Programa de Reestruturação e Relançamento da empresa designada internamente por “PRRE” que inclui quatro (4) Eixos Estratégicos, sete (7) Eixos Temáticos e quarenta e quatro (44) medidas e (v) na avaliação global da empresa, para suportar as decisões dos accionistas relacionada com o aumento de capital da companhia. De entre as várias acções desencadeadas neste período, realçamos o trabalho árduo de migração do nosso core dos seguros, de uma plataforma antiga para o Anywhere + e o esforço adicional de eliminação da cultura de emissão de apólices/recibos manuais para o novo core.

“AMUSE – A Mundial Seguros” em particular, tem enfrentado nos últimos anos, enormes desafios quer operacionais, como financeiros e de governação. O ano de 2020, foi caracterizado pelo esforço do Conselho de Administração e sua equipa de líderes, no saneamento financeiro da sociedade, materializadas com medidas destinadas a reconfiguração do seu balanço para reflectir uma melhor situação financeira da companhia, a permitir uma menor exposição a prémios incobráveis, uma maior libertação das provisões técnicas (devido ao excesso dessas provisões no balanço de anos anteriores), mas também para preservar e determinar o real valor dos capitais próprios da empresa.

Assim sendo, com os impactos decorrente do processo de saneamento de um conjunto de rubricas do activo e passivo, o registo de mais provisões e reconhecimento de sinistros, o domínio financeiro ficou marcado com um Resultado Líquido negativo de 872 milhões de kwanzas (face ao Resultado Líquido positivo de 76 milhões de kwanzas em 2019).

Apesar deste resultado negativo registado no exercício de 2020, em termos previsionais e considerando as metas definidas no PE21-25 (Plano Estratégico 2021-2025), suportado fundamental pelo Ramo Vida, entendemos os cenários futuros de resultados será melhor, devido a implementação efectiva do projecto “Bancassurance” com o Banco de Poupança e Crédito (BPC), cujos testes se encontram na fase final para posterior entrada em produção.

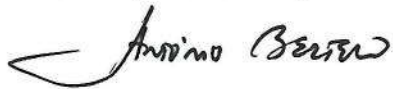
O Conselho de Administração pretende, com a implementação deste Plano (Plano Estratégico 2021-2025), restaurar a sustentabilidade económica e financeira da seguradora, assegurar a sua competitividade no mercado Angolano de seguros e com isso, melhorar o nível e a qualidade da prestação de serviço aos clientes e das condições de trabalho.

Apesar de todos os desafios e riscos inerentes à sua actividade, o Conselho de Administração acredita que será bem-sucedido na concretização dos objectivos traçados.

Cabe também deixar um reconhecimento aos anteriores membros do Conselho de Administração pela forma pela qual conduziram a empresa por um período relevante com desafios igualmente significativos.

Aos nossos Accionistas, Clientes e parceiros, o Conselho de Administração gostaria de manifestar o compromisso que a nossa Instituição continuará a preocupar-se com soluções que os envolvam, e agradecer pelo apoio, confiança e preferência com que nos têm distinguido.

Por fim, um agradecimento extensivo a todos os Colaboradores pelo esforço e trabalhos desenvolvidos e aos supervisores e reguladores que nos acompanharam e ajudaram a melhorar.



António José de Carvalho Ribeiro Bertelo

Presidente do Conselho de Administração.



2. Composição accionista e Órgão de Gestão

No final do exercício de 2020 a estrutura accionista da AMUSE - A Mundial Seguros, SA era a seguinte:

Nome	% do Capital Social	Nº Acções	Capital Social AOA	Capital Social USD
BPC - Banco de Poupança e Crédito	70%	700 000	650 118 000	7 000 000
AMUSE (acções próprias)	17%	170 000	157 885 800	1 700 000
Elvino Domingos Mariano	5%	50 000	46 437 000	500 000
Bornito de Sousa Baltazar Diogo	5%	50 000	46 437 000	500 000
José Pereira Teixeira	3%	30 000	27 862 200	300 000
Total	100%	1 000 000	928 740 000	10 000 000

Nos termos do artigo 10º dos Estatutos, são órgãos de Governo da Companhia, a Assembleia Geral de Accionistas, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Bráulio Paim Fançony Jorge	Presidente
Kelson Vitangui Gala de Albino	Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José de Carvalho Ribeiro Bertelo	Presidente
Pascoal Miguel Cristovão Diogo	Administrador Executivo
João Manuel Segunda	Administrador Executivo

CONSELHO FISCAL

Joaquim Cícero da Costa de Menezes	Presidente
Jeannette de Fátima Guilherme Gaspar	Vogal
Ana Filomena Teixeira Coutinho Garrido Feliciano	Vogal

Estes órgãos foram eleitos na Assembleia Geral realizada no dia 07 de Agosto de 2020.

Assembleia Geral de Accionistas

A Assembleia Geral de Accionistas é o órgão que elege os membros dos órgãos Sociais. É constituída pelos Accionistas com direito a voto e delibera sobre todos os assuntos que a lei e os estatutos lhe conferem.

Compete à **Assembleia Geral de Accionistas**, entre outras, as seguintes atribuições:

- Eleger os membros da Mesa de Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e designar os respectivos presidentes;
- Aprovar o relatório de gestão e as contas de cada exercício, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre os aumentos de capital que forem propostos pelo Conselho de Administração;
- Deliberar sobre as remunerações dos corpos sociais.



Conselho Fiscal

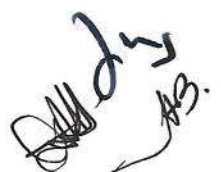
O **Conselho Fiscal** é o órgão que fiscaliza a sociedade, sendo composto por três membros efectivos. As suas principais atribuições são as seguintes:

- Fiscalizar a administração da sociedade;
- Zelar pela observância da lei e dos Estatutos da sociedade;
- Verificar a regularidade dos registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Elaborar anualmente um relatório sobre a sua acção fiscalizadora e emitir parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pelo Conselho de Administração.

Conselho de Administração

O **Conselho de Administração** é o órgão de governo da Companhia, a quem compete exercer os mais amplos poderes de gestão e de representação, tendo, entre outras, as seguintes atribuições:

- Definir as políticas gerais da Companhia;
- Aprovar o Plano Estratégico e os planos de actividades e orçamentos anuais, e acompanhar a sua execução;
- Propor os aumentos de capital ou outra forma de reforço dos capitais próprios;
- Contrair empréstimos ou outro tipo de financiamento junto de instituições de créditos nacionais ou estrangeiras para a prossecução do seu objecto social, num limite de até 30% do capital social, sendo que acima desse limite, solicitar a anuência da Assembleia Geral;
- Gerir os negócios sociais e praticar todos os actos relativos ao objecto social;
- Elaborar regulamentos para a implementação de estruturas de controlo interno, gestão de risco, reporte, supervisão e contabilização;
- Adquirir, onerar e alienar quaisquer bens e direitos, móveis e imóveis, incluindo participações no capital de outras sociedades;
- Contratar os empregados da sociedade, fixar os seus rendimentos e exercer o correspondente poder directivo e disciplinar;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.



3. Enquadramento Económico

3.1 Economia Internacional

Em 2020 a economia mundial decresceu aproximadamente 3,5%, a primeira contracção global nos últimos anos (de salientar que esta contracção da economia mundial foi pior do que aquela que ocorreu no ano de 2009, com a crise financeira). Esta contracção da economia mundial ficou-se a dever à Pandemia da Covid 19, que no primeiro semestre do ano de 2020 impôs o *lockdown* em muitas das economias mundiais, o que levou ao encerramento de vários espaços aéreos e limitações à circulação de pessoas, bens e serviços. A crise sanitária provocou fortes impactos negativos na produção, encerrando muitas fábricas pelo mundo inteiro, interrompendo a cadeia de distribuição e colocando limites no consumo.

No entanto, está previsto que o crescimento global acelere em 2021 e 2022 para 5,5% e 4,2%, respectivamente, de acordo com as projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

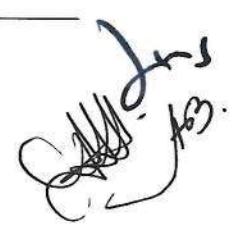
Nas economias desenvolvidas é projectado um crescimento de aproximadamente 4,3% e 3,1% em 2021 e 2022, respectivamente. Prevê-se uma aceleração da economia dos EUA para 2021 e 2022 na ordem dos 5,1% e 2,5%, respectivamente, como consequência da aprovação de várias vacinas e início da sua administração. Para a Zona Euro espera-se um crescimento de 4,2% e 3,6% para 2021 e 2022, respectivamente, com base no abrandar das restrições devido à vacinação e fortes políticas orçamentais expansionistas previstas pelos governos. No Reino Unido, é expectável que o crescimento recupere para 4,5% em 2021 e acelere marginalmente para 5,0% até 2022, assumindo que se notarão os efeitos do acordo alcançado em Dezembro de 2020 para o Brexit.

Os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento, deverão crescer 6,3% em 2021 e 5,0% em 2022, reflectindo uma recuperação do comportamento económico que havíamos assistido nos últimos anos.

É previsto um crescimento económico em 2021 e 2022 com base na recuperação da actividade, por via da vacinação, bem como pelas políticas orçamentais expansionistas previstas em algumas das maiores economias mundiais.

Um outro factor marcante do exercício de 2020 foi que o preço do barril de petróleo de Brent atingiu, em Abril de 2020, mínimos históricos no seu valor de negociação devido à redução da procura provocada pela medidas de contenção da pandemia de Covid-19. A intervenção da OPEP resultou no controlo das cotações tendo o ano fechado com valores similares aos do início de 2020.

Os preços do petróleo bruto afundaram em Março e Abril de 2020 para mínimos históricos à medida que os confinamentos resultantes da pandemia diminuíram a procura. Entretanto reduziram as perdas, mas os valores permaneceram presos, perto dos 40 dólares por barril. A Agência Internacional de Energia atribui à redução das viagens aéreas, que terá reduzido a procura global de petróleo em 8,1 milhões de barris por dia, uma grande parte da responsabilidade na queda do preço.



O preço do barril recuperou no segundo semestre de 2020 uma vez que a China, o maior importador mundial de petróleo, saiu do confinamento mais cedo do que outras grandes economias e fez importações de petróleo recordes, tornando-se o “motor” para a recuperação.

Para 2021 a Rússia e a Arábia Saudita anunciaram uma postura mais proactiva no controlo da cotação do petróleo através do grupo informal OPEP+.

Ao nível do mercado cambial o ano de 2020 foi considerado como sendo um ano relativamente estável do ponto de vista da variação das moedas mundiais. O ano fica, fundamentalmente, marcado pelo reforço da posição do Dólar Norte-Americano, como consequência da recuperação mais acelerada da actividade económica do país face às principais economias mundiais.

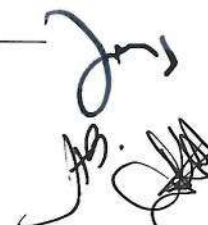
3.2 Economia Nacional

Embora ainda não existam, à data deste relatório, dados finais quanto ao desempenho da economia Angolana, o Fundo Monetário Internacional estima que o PIB no país tenha contraído pelo quinto ano consecutivo, desta feita cerca de 5%.

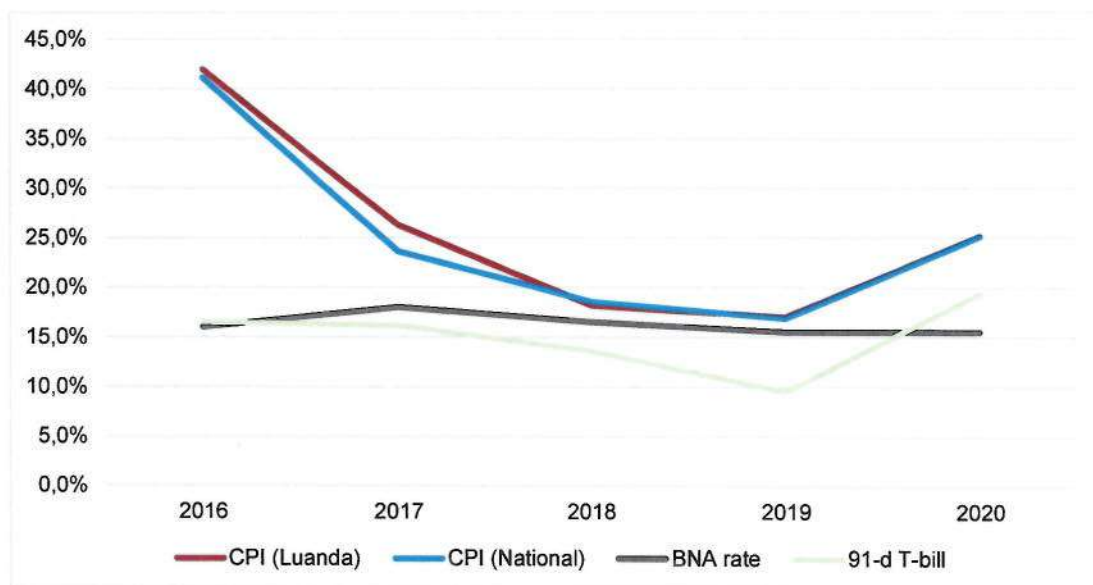
Este desempenho é explicado essencialmente pelos baixos níveis de produção petrolífera e pela reduzida dinâmica da diversificação económica, agora acentuada pelo impacto da pandemia.

Adicionalmente, a economia Angolana apresenta uma elevada dependência da evolução do preço do barril de petróleo - uma vez que esta *commodity* representa grande parte das exportações e 51% das receitas fiscais do Orçamento de Estado – que atingiu mínimos históricos em 2020 agravando a situação económica do país.

O cenário de recessão vivido no país nos últimos anos Angola deixa também as instituições governamentais sem as ferramentas que outras nações têm utilizado para combater a crise económica causada pela pandemia, tanto a nível orçamental, onde a dívida pública (estimada em 127,8%, em 2020) dificulta a utilização de gastos públicos como estímulo, como a nível monetário onde a persistente pressão inflacionista (22,2% em 2020) não permite cortes significativos nas taxas de juro. Sem grande margem para medidas expansionistas, o BNA focou-se no controlo da liquidez em moeda nacional através de operações de mercado aberto para estabilizar o kwanza, garantindo ao mesmo tempo que as empresas teriam acesso a níveis adequados de liquidez através de intervenções específicas.

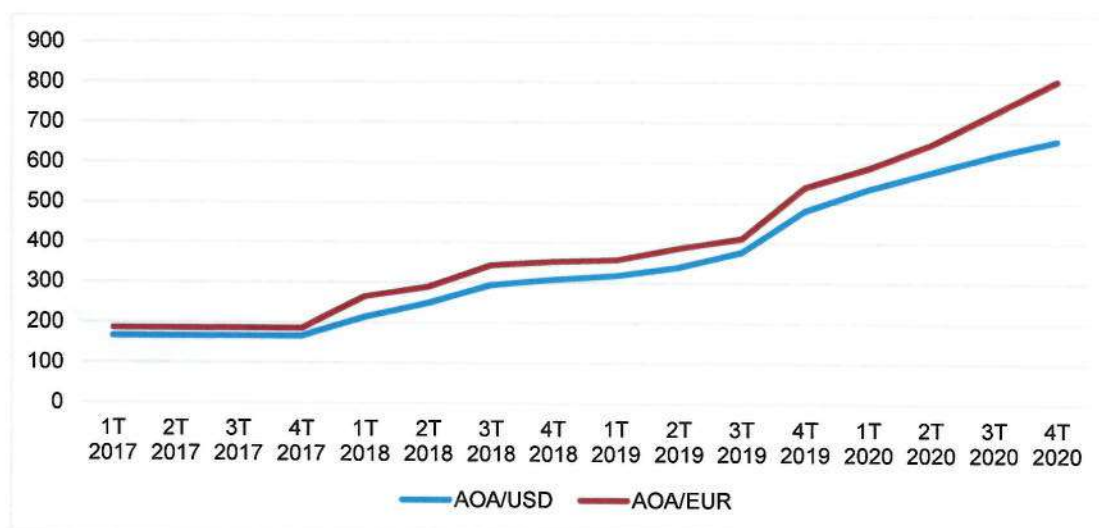


Inflação e Taxas de Juro (%)



Fonte: BNA, FMI WEO.

Evolução das taxas de câmbio



Fonte: BNA, FMI WEO.

Em virtude do novo contexto económico, as agências de rating Fitch e S&P reduziram o rating da República de Angola (para CCC e CCC+, respectivamente) e a Moodys anunciou no segundo trimestre de 2020 a revisão do rating da dívida pública Angolana de estável para negativo (B3 para Caa1).

[Handwritten signature]

Em Angola, os impactos da crise evidenciaram-se com o prolongamento da recessão económica pelo 5º ano consecutivo. O PIB caiu em todos os trimestres do ano para os quais há dados, acumulando uma queda de 5% até Setembro. Os impactos podem ser apresentados com base nos seguintes pontos:

- Queda de 41% das receitas petrolíferas e aumento da estimativa de défice orçamental para 3,1% do PIB;
- Aumento da inflação para 25,1% e deterioração das condições sociais, embora os dados do INE tenham apontado para uma redução da taxa de desemprego para 30,6%;
- Aumento do rácio da dívida pública de 113% para 129%, num ano em que o país beneficiou de moratórias no pagamento de dívidas;
- Redução de quase metade nas vendas de divisas para cerca de 4 mil milhões de dólares e depreciação de 36% da taxa de câmbio;

A economia angolana afundou 5,1% no exercício de 2020, tratando-se da maior queda do Produto Interno Bruto

Para 2021, a perspectiva é de recuperação do crescimento global para 5,5%. Em Angola o Governo prevê uma estagnação económica, com uma redução da inflação de 18,5% e uma depreciação da taxa de câmbio moderada, com reflexos na melhoria da actividade económica.

3.3 O Sector Segurador em Angola

O mercado Segurador angolano tem vindo a crescer e a desenvolver-se de um modo acelerado nos últimos anos. O mercado passou de uma única seguradora estatal para um total de 23, no final de 2020. A estrutura de mediação e corretagem tem vindo a aumentar, somando um total de 1 230 entidades no final de 2020. Também o número de balcões por província de Angola aumentou totalizando 317, sendo Luanda, Benguela e Huila as províncias com maior número de balcões.

Não obstante o crescimento em termos de número de entidades e pessoas afectas ao sector, a taxa de penetração do sector segurador em Angola continua relativamente baixo, representando apenas, 1% da riqueza do País.

O contexto económico provocado pela pandemia de COVID-19 obrigou as seguradoras a adaptarem a sua actividade, quer do ponto de vista operacional, nomeadamente na adequação dos processos para o regime de teletrabalho e na garantia da segurança e higiene nos locais de trabalho, quer comercial, com o decréscimo de vendas de alguns produtos, como o Automóvel, e atrasos nos pagamentos dos prémios.

Não obstante o contexto económico adverso, o volume nominal de prémios aumentou cerca de 24%, alicerçado no aumento dos prémios do ramo Petroquímico (126%), seguido pelo crescimento do volume de prémios no ramo Doença (12%). Já os ramos de Viagens e Automóveis, por estarem mais expostos aos efeitos da pandemia, registaram um decréscimo de cerca de 10%.

No ramo Vida existem ainda poucos produtos disponíveis no mercado segurador angolano, apesar de algumas companhias terem disponíveis os tradicionais seguros de Vida/Risco. Tem-se verificado um crescimento de produtos de Fundos de Pensões. Apesar das perspectivas de melhorias macroeconómicas do País, existem problemas estruturais profundos que impossibilitam o desenvolvimento sustentado do ramo Vida em Angola. Os baixos rendimentos e a fraca literacia financeira, em conjunto com a baixa esperança média de vida da população levam a que o mesmo não se desenvolva a níveis de grande escala, sendo previsto que os prémios do ramo Vida em 2022 representem apenas 0,01% do PIB nacional. Apesar do seu peso residual na carteira de prémios do mercado segurador Angola, o ramo Vida cresceu 22% no ano de 2020.

A taxa de sinistralidade registada no mercado segurador Angolano em 2020 manteve-se estável face a 2019, rondando os 41%, sendo de destacar uma ligeira redução da taxa de sinistralidade, de 1 ponto percentual face ao período homologado.

A ARSEG tem vindo a acompanhar de perto a evolução da pandemia e o impacto que o agravamento da situação tem no sector segurador, promovendo as intervenções que se mostrem necessárias para garantir que este sector se mantenha a funcionar em pleno, dando resposta às necessidades das empresas e das famílias, para proteger os interesses dos consumidores e preservar a estabilidade financeira.

No que toca as medidas de mitigação, o regulador do sistema de seguros em Angola, recomendou em Março às empresas a implementarem medidas necessárias para garantir a continuidade do respectivo negócio e a manutenção dos serviços prestados aos tomadores de seguros, participantes e beneficiários.

A ARSEG considera ainda fundamental que, no contexto actual, em que permanece uma elevada incerteza e volatilidade sobre os impactos actuais e futuros do COVID-19, as empresas de seguros adoptem as medidas necessárias para preservar o seu nível de fundos próprios, incluindo políticas de distribuição de dividendos e de rendimentos prudentes.

4. AMUSE - A Mundial Seguros, S.A.

A AMUSE foi constituída em 7 de Fevereiro de 2006, com um capital social de 486 000 000 AOA (quatrocentos e oitenta e seis milhões de kwanzas), equivalente à data a 6.000.000 USD (seis milhões de dólares).

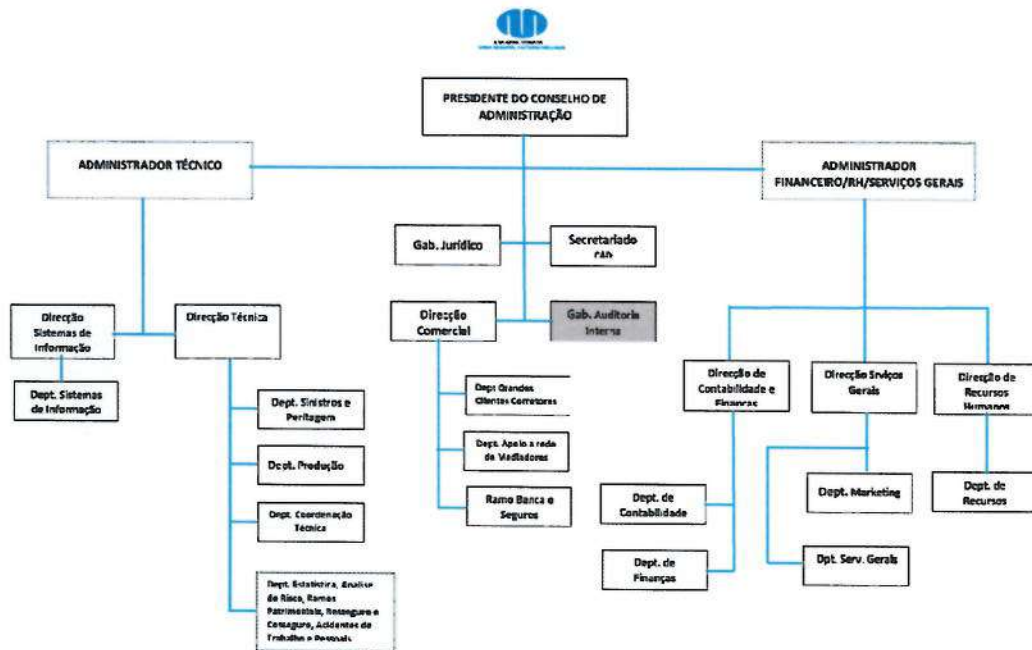
Durante o exercício de 2014 a Companhia efectuou um aumento de capital, ascendendo em 31 de Dezembro de 2015 a 928.740.000 AOA, equivalente à data a 10.000.000 USD (dez milhões de dólares). A estrutura acionista manteve-se face ao verificado anteriormente.

A Companhia tem por objecto principal o exercício da actividade seguradora em Angola, em todos os ramos de riscos e modalidades constantes do Anexo II à Lei nº 1/00, de 3 de Fevereiro. Apesar de deter licença para explorar os ramos vida e não vida, no corrente exercício económico somente se dedicou à exploração do ramo não vida.

A Companhia tem a sua Sede na Via A1, Lote CS5B, Bairro Talatona, Caixa Postal nº 6031 – Município de Belas, na cidade de Luanda e dispõe de delegações nas cidades de Luanda (5 delegações), Benguela, Lubango e Cabinda.

4.1 Estrutura Organizacional

O organograma seguinte apresenta a estrutura organizacional da Companhia.



4.2 Síntese dos principais indicadores de actividade

No quadro seguinte são apresentados os principais indicadores de actividade. Estes indicadores são referentes aos exercícios económicos de 2020 e 2019.

Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
a Investimentos, Depósitos bancários e Caixa	3 386 864	4 354 825	(967 962)
b Provisões técnicas de resseguro cedido	681	865 122	(864 442)
c Prémios em cobrança	2 498 843	883 012	1 615 831
d Outros elementos do activo	2 160 486	1 771 313	389 173
Total Activo	8 046 873	7 874 273	172 600
e Provisões técnicas	5 603 796	7 130 711	(1 526 916)
f Outras provisões	2 354 348	1 391 797	962 551
g Outros elementos do passivo	2 483 389	1 883 792	599 598
Total Passivo	10 441 533	10 406 301	35 232
Capital Próprio	(2 394 660)	(2 532 027)	137 368
Total Passivo + Capital Próprio	8 046 873	7 874 273	172 600
1 Prémios brutos emitidos	4 656 494	3 664 451	992 043
2 Custos com sinistros	(2 192 741)	(1 488 096)	(704 645)
3 Variação das provisões	487 478	37 782	449 696
4 Comissões de mediação	(20 394)	(12 151)	(8 244)
5.1 Prémios de resseguro	(10 499)	(153 699)	143 200
5.2 Comissões de resseguro	-	-	-
5.3 Indemnizações de resseguro	-	-	-
5.5 Variações das provisões técnicas de resseguro	658	494	164
5 Saldo de resseguro	(9 841)	(153 205)	143 365
6 Custos de estrutura	(2 364 224)	(1 534 776)	(829 448)
7 Variação de outras provisões	(1 022 901)	264 425	(1 287 326)
8 Resultado financeiro	(284 624)	(764 632)	480 008
9 Outros ganhos/(perdas)	(109 032)	101 867	(210 900)
10 Imposto sobre o lucro dos exercícios	-	(38 910)	38 910
11 Resultado líquido	(859 785)	76 755	(936 540)
A Rácio de Sinistralidade (2 / 1)	47%	41%	6%
B Rácio de Cedência (5.1 / 1)	0,2%	4,2%	-4%
C Rácio de Comissionamento (4 / 1)	0,4%	0,3%	0%
D Rácio de Despesas (6 / 1)	51%	42%	9%
E Rácio Combinado (A + C + D)	98%	83%	15%
F Rácio Operacional ((2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7) / 1)	110%	79%	31%
Cobertura das PT's (Representação):			
G Investimentos + disponibilidades / prov. técnicas SD (a / e)	60%	61%	-1%
H Investimentos + disponibilidades / prov. técnicas liq. Ress a / (e - b)	60%	70%	-9%

* Nota:

G = a / e

H = a / (e - b)

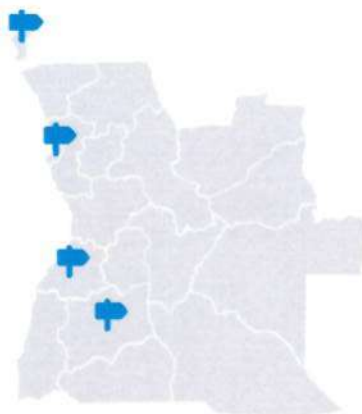


Como podemos verificar a deterioração dos rácios de sinistralidade e do rácio de despesas, fez com que resultado da Companhia se deteriorasse, os motivos pelos quais ocorreu esta situação foram fundamentalmente os seguintes:

- O exercício de 2020 foi o primeiro exercício completo que a Companhia teve na sua carteira a apólice do ramo de saúde do Banco de Poupança e Crédito (BPC), a qual trouxe um aumento considerável nos prémios brutos emitidos, no entanto, é uma apólice que apresenta uma sinistralidade bastante elevada, sendo este facto um dos principais motivos para a deterioração do rácio de sinistralidade. Outro factor que contribuiu de forma determinante para o aumento do rácio de sinistralidade foi a anulação de prémios, no montante de 544 milhões de AOA, que haviam sido processados em anos anteriores (entre 2016 e 2019) os quais a Companhia tinha em cobrança, mas entendeu que não seriam recuperáveis. Com esta anulação a produção da Companhia foi afectada negativamente e por consequência o rácio de sinistralidade;
- Quanto ao rácio de despesas, este foi impactado pelo aumento da massa salarial dos novos colaboradores, incluindo membros da Administração, . O facto de a renda do edifício da sede da Companhia estar indexada a USD e a depreciação registada face ao Kwanza, está a penalizar os custos operacionais da Companhia, assim como o investimento efectuado na contratação de consultores no projecto de avaliação da Companhia, assessoria técnica a Direcção de Contabilidade e Finanças (DCF), auditores externos e o fee de gestão pago à Mediplus pela gestão do seguro de saúde;
- Melhoria do resultado de resseguro, pois a Companhia para o exercício de 2020 apenas teve em vigor um tratado de resseguro de assistência em viagem;
- Agravamento dos custos com outras provisões: i) a Companhia teve que efectuar um reforço da sua provisão para recibos em cobrança no valor de cerca 577 milhões de AOA, seguindo os critérios definidos pela ARSEG; e ii) reforço de cerca de 490 milhões de AOA na provisão para créditos de cobrança duvidosa respeitante ao provisionamento das rubricas de tesouraria;

4.3 Cobertura geográfica

No final do exercício de 2020 A Mundial Seguros possui, além da sede da Companhia, mais sete (7) agências distribuídas por quatro províncias de Angola, Luanda, Cabinda, Benguela e Huíla



4.4 Capital Humano

4.4.1 Efectivo

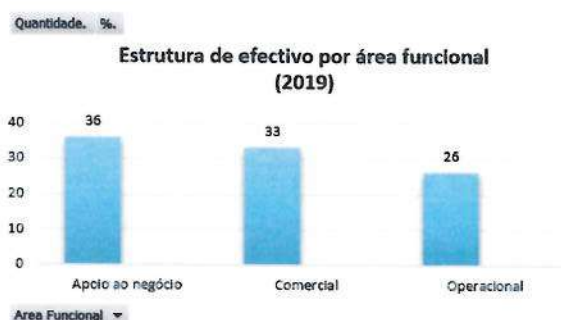
A AMUSE terminou o ano de 2020 com um quadro de pessoal de 96 Colaboradores, correspondendo a um aumento de 1 Colaborador em relação ao ano anterior.

No período em análise, foram admitidos 5 Colaboradores e demitidos 7.

Principais Indicadores de Capital Humano

Descrição	2020	2019	Variação	Variação (%)
Total Efectivo	96	95	1	1%
Homens	50	46	4	9%
Mulheres	46	49	-3	-6%
Entradas	5	0	5	100%
Saídas	7	0	7	100%
Idade média (anos)	41	41		0%
Índice de Habilitação Superior	36%	33%		9%

Cerca de 69,79% do efectivo estava afecto à área comercial e áreas de apoio ao negócio, contra 72,63% no fim de Dezembro de 2019.



Handwritten signature and initials.

Em termos de habilitações literárias, 36% do total de efectivo tinham a formação superior no final do ano de 2020 (contra 33% em 2019).

5. Análise dos resultados

5.1 Prémios

Os prémios brutos emitidos pela Companhia ascenderam 4.657 milhões de AOA, no exercício de 2020, o que representou um aumento, face ao período homólogo anterior, de 992 milhões de AOA (27%).

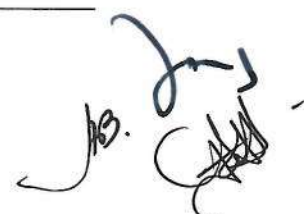
Unidade: Milhares de AOA

Ramo	2020		2019		Variação 2020/2019
	Valor	Peso	Valor	Peso	
Ramo Vida	2 326	0%	-	0%	2 326
Acidentes, doença e viagens	3 939 602	85%	2 090 760	57%	1 848 842
Incêndio e elementos da natureza	(2 615)	0%	95 810	3%	(98 425)
Outros danos em coisas	-	0%	(0)	0%	-
Automóvel	622 840	13%	1 336 859	36%	(714 019)
Transportes	(70 926)	(2%)	150 816	4%	(221 742)
Petroquímica	-	0%	172 884	5%	(172 884)
Responsabilidade civil	12 611	0%	30 645	1%	(18 034)
Diversos	152 655	3%	(213 324)	-6%	365 979
Total	4 656 494	100%	3 664 451	100%	992 043

Conforme verificado no quadro acima, registou-se um aumento dos prémios brutos emitidos pela Companhia face a 2019 justificada essencialmente pelo aumento no ramo de acidentes, doença e viagens, uma vez que o exercício de 2020 foi o primeiro exercício completo que a Companhia teve na sua carteira a apólice do ramo de saúde do BPC, cujo prémio ascendeu a cerca de 3.7 mil milhões de AOA.

De salientar que no exercício de 2020 a Companhia anulou recibos no valor cerca de 544 milhões de AOA processados em anos anteriores (entre 2016 e 2019), estas anulações ocorreram pelo facto da Companhia considerar que estes prémios, que se encontravam em cobrança, não seriam recuperáveis, assim os ramos de Incêndio e elementos da natureza e Transportes apresentam produção negativa e o ramo Automóvel apresenta uma significativa diminuição face a 2019.

Apesar da ligação com o BPC para venda de seguros pelo canal bancário, em 2020 ainda não se alcançaram as sinergias desejadas para potenciar o crescimento do volume de prémios, aliado à conjuntura actual da economia angolana face ao contexto da pandemia do COVID-19. Será fundamental que a estratégia comercial da AMUSE tenha por base as sinergias que poderão ser obtidas com o BPC, como canal de distribuição dos seus produtos. Adicionalmente será igualmente importante apostar num alinhamento dos sistemas de informação, de forma a permitir a interligação de dados entre as duas entidades, fundamentais para assegurar as cobranças dos recibos de prémios.



5.2 Custos com sinistros

A rubrica relativa a custos com sinistros registou um aumento no exercício de 2019, quando comparada com o período homólogo. O quadro seguinte evidência essa evolução:

Unidade: Milhares de AOA

Ramo	2020		2019		Variação 2020/2019
	Custos com sinistros	Rácio de sinistralidade	Custos com sinistros	Rácio de sinistralidade	
Acidentes, doença e viagens Incêndio e elementos da natureza	1 794 994	46%	1 007 013	48%	787 981
	(16 908)	647%	55 275	58%	(72 183)
Outros danos em coisas	(4 670)	-	-	0%	(4 670)
Automóvel	552 034	89%	427 296	32%	124 738
Transportes	(54)	0%	-	0%	(54)
Petroquímica	-	-	-	0%	-
Responsabilidade civil	(132 655)	-1052%	(1 488)	-5%	(131 167)
Diversos	-	0%	-	0%	-
Total	2 192 741	47%	1 488 096	41%	704 645

Em termos gerais, o rácio de sinistralidade agravou-se face ao período homólogo, passando de 41% registados em 2019 para 47% registados em 2020.

De salientar que o exercício de 2020 foi o primeiro exercício completo que a apólice do ramo Doença do BPC teve na carteira da Companhia, o que explica o crescimento significativo face ao ano anterior dos custos com sinistros.

A variação verificada na taxa de sinistralidade é justificada pelo aumento dos custos sinistros do ramo automóvel acompanhado pelo forte decréscimo da produção deste ramo, muito em virtude das anulações feitas de prémios processados em anos anteriores.

É importante referir que a Companhia efectuou uma revisão/saneamento de processos de sinistros com antiguidade elevada, ainda em aberto, a qual resultou numa regularização/libertação de provisão para sinistros pendentes no valor 1.6 mil milhões de AOA (considerando a natureza desta regularização, esta teve lugar por resultados transitados).

5.3 Comissões

O rácio de comissionamento do exercício de 2020 manteve-se em linha face ao período homólogo (2020: 0,4% e 2019: 0,3%), esta situação deveu-se a dois factores: i) diminuição dos prémios com comissão associada; ii) os prémios referentes à apólice do ramo saúde do BPC são de produção directa e como tal não existe qualquer comissão de mediação associada.

Unidade: Milhares de AOA

Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
Comissões de mediação	(20 394)	(12 151)	(8 244)
Prémios brutos emitidos	4 656 494	3 664 451	992 043
Rácio de comissionamento	0,4%	0,3%	0,1%



A tabela abaixo apresenta o rácio de comissionamento por ramo:

Descrição	PBE 2020	Comissões 2020	Rácio 2020	Unidade: Milhares de AOA		
				PBE 2019	Comissões 2019	Rácio 2019
Vida	2 326	-	0,0%	-	-	0,0%
Acidentes, doença e viagens	3 939 602	4 017	0,0%	2 090 760	9 902	0,0%
Incêndio e elementos da natureza	(2 615)	-	0,0%	95 810	79	0,1%
Outros danos em coisas	-	23 514	0,0%	()	-	0,0%
Automóvel	622 840	(8 065)	-1,3%	1 336 859	32 201	2,4%
Transportes	(70 926)	-	0,0%	150 816	2 282	1,5%
Petroquímica	-	174	0,0%	172 884	-	0,0%
Responsabilidade civil	12 611	754	6,0%	30 645	1 611	5,3%
Diversos	152 655	-	0,0%	(213 324)	(33 924)	15,9%
Rácio de comissionamento	4 656 494	20 394	0,4%	3 664 451	12 151	0,3%

5.4 Resseguro

Para o exercício de 2020 o programa de resseguro da Companhia, é apenas feito com a Mapfre para os seguros de assistência de viagem.

O quadro seguinte apresenta a evolução do resultado de resseguro para o biénio 2019-2020:

Descrição	Unidade: Milhares de AOA		
	2020	2019	Variação 2020/2019
Prémios de resseguro	(10 499)	(153 699)	143 200
Comissões de resseguro	-	-	-
Indemnizações de resseguro	-	-	-
Variações das provisões técnicas de resseguro	658	494	164
Saldo de resseguro	(9 841)	(153 205)	143 365

Em 2020, apenas teve o tratado de viagem o qual devido à pandemia apenas registou prémios de aproximadamente 10 milhões de AOA, pois trata-se de tratado proporcional.

5.5 Análise dos custos operacionais

O quadro seguinte apresenta o detalhe e a evolução dos custos de estrutura incorridos pela Companhia.

Descrição	Unidade: Milhares de AOA		
	2020	2019	Variação 2020/2019
Custos com o Pessoal	969 793	624 387	345 405
Outros custos Administrativos	1 314 760	826 753	488 008
Impostos e Taxas	49 428	46 551	2 877
Amortizações	30 243	37 085	(6 842)
Custos de estrutura	2 364 224	1 534 776	829 448

Handwritten signature and initials

No exercício de 2020, os custos de estrutura atingiram um valor de cerca de 2.364 milhões de AOA, representando um aumento de 829 milhões de AOA face ao exercício de 2019. Este aumento deveu-se sobretudo ao nível de inflação e desvalorização da moeda nacional verificado nos anos de 2020 e 2019.

A rubrica que mais contribuiu para este aumento foi a rubrica de Outros custos Administrativos, com uma variação de 482 milhões de AOA, tendo a rubrica de Custos com o Pessoal aumentado 307 milhões de AOA face ao exercício anterior.

O quadro seguinte detalha a evolução registada na rubrica Custos com o pessoal:

Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
Remunerações			
Dos Órgãos Sociais	102 277	52 242	50 034
Do pessoal	685 248	446 564	238 684
Encargos sobre remunerações	59 396	41 377	18 019
Custos de acção social	700	1 677	(977)
Outros	122 172	82 527	39 645
Total	969 793	624 387	345 405

O aumento dos custos com pessoal ocorrido no exercício de 2020, é devido à actualização salarial face à elevada inflação que se tem registado em Angola ao longo os últimos anos.

A tabela seguinte apresenta, de forma detalhada, a decomposição por natureza dos custos administrativos:

Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
Electricidade	758	827	(69)
Combustíveis	2 696	5 088	(2 391)
Água	3 725	4 703	(978)
Material de escritório	13 020	39 668	(26 648)
Livros e documentação técnica	49	330	(281)
Conservação e reparação	28 161	30 355	(2 194)
Rendas e alugueres	449 360	291 957	157 404
Despesas de representação	51 517	56 300	(4 783)
Comunicação	77 524	108 984	(31 460)
Deslocações e estadias	4 959	9 735	(4 776)
Seguros	576	24 324	(23 747)
Publicidade e propaganda	28 375	12 718	15 657
Limpeza higiene e conforto	18 202	16 521	1 681
Contencioso e notariado	758	238	521
Vigilância e segurança	38 094	31 300	6 795
Trabalhos especializados	582 173	184 957	397 216
Honorários e avenças	6 834	-	6 834
Patrocínio	2 097	-	2 097
Outros fornecimentos e serviços externos	5 880	8 749	(2 869)
Total	1 314 760	826 753	488 008



Relativamente à rubrica de Outros custos Administrativos, registou-se um aumento de 59% face ao exercício anterior, totalizando 1.315 milhões de AOA em 2020. Esta variação é essencialmente explicada pelo aumento de custos com trabalhos especializados, nomeadamente custos com informática resultantes da implementação do novo sistema técnico, e consequente migração de dados, e do aumento do custo da renda do edifício da sede, indexada à taxa de câmbio do dólar americano, de salientar ainda os custos que a Companhia incorre com a Mediplus com o fee que tem de pagar por causa da gestão do seu seguro de saúde.

No quadro seguinte é apresentada a evolução do rácio de despesas, verificando-se um aumento de 11% no rácio, resultante do aumento dos outros custos administrativos e custos com o pessoal.

Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
Custos de estrutura	(2 364 224)	(1 534 776)	(829 448)
Prémios brutos emitidos	4 656 494	3 664 451	992 043
Rácio de despesas	51%	42%	9%

5.6 Resultado financeiro

O quadro seguinte apresenta, de forma detalhada, o resultado dos investimentos feitos pela Companhia:

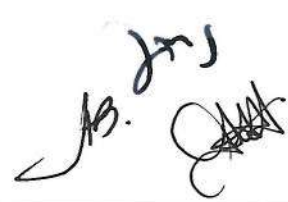
Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
Rendimentos em investimentos	50 433	98 102	(47 669)
Ganhos realizados em investimentos	-	-	-
Outros custos e perdas financeiros (Câmbios)	(360 464)	(1 592 603)	1 232 138
Outros proveitos e ganhos financeiros (Câmbios)	11 068	729 869	(718 800)
Resultado financeiro	(298 964)	(764 632)	465 669

A Companhia em 2020 não teve uma grande exposição às perdas cambiais pois efectuou uma revisão dos seus processos de sinistros pendentes com maior antiguidade os quais eram maioritariamente em moeda estrangeira, logo efectuando o encerramento desses processos e tendo o resseguro pouca expressão na actividade da Companhia no exercício de 2020, a Companhia conseguiu reduzir a sua exposição cambial.

5.7 Resultado do exercício

No exercício 2020, a AMUSE obteve um resultado negativo. Esta situação correu devido aos seguintes factores:

- Melhoria da margem técnica: i) aumento dos prémios brutos emitidos devido à apólice de saúde com o BPC, pois foi o primeiro exercício completo que esta apólice esteve na carteira



- da Companhia; ii) o aumento da sinistralidade, devido à apólice de saúde do BPC; iii) libertação de provisão para riscos em curso, pois principalmente devido ao ramo de saúde, pois no ano de 2019 a Companhia encontrava-se a diferir um recibo trimestral da apólice de saúde do BPC, cujo período de risco era de Dezembro a Fevereiro, este o recibo dessa apólice é quadrimestral e terminou em Dezembro, não havendo lugar ao apuramento de provisão para riscos em curso.
- Melhoria do resultado de resseguro, pois a Companhia para o exercício de 2020 apenas teve em vigor um tratado de resseguro de assistência em viagem.
 - Agravamento dos custos de estrutura: i) aumento dos custos com pessoal, ii) aumento dos outros custos administrativos devido aos encargos com as rendas do edifício da sede da Companhia, cuja renda se encontra indexada a moeda estrangeira; iii) custo com a Mediplus na gestão dos contratos de seguro do ramo de saúde.
 - Agravamento dos custos com outras provisões: i) a Companhia teve que efectuar um reforço da sua provisão para recibos em cobrança no valor de cerca 577 milhões de AOA, seguindo os critérios definidos pela ARSEG; e ii) reforço de cerca de 490 milhões de AOA na provisão para créditos de cobrança duvidosa respeitante ao provisionamento das rubricas de tesouraria.
 - De salientar que o resultado financeiro de 2019, estava impactado pelas valias cambias, pois, o anterior sistema core da Companhia reflectia nestas rubricas os impactos cambiais das provisões técnicas, ao passo que neste exercício as variações de balanço das provisões são reflectidas nas respectivas contas da variação das provisões técnicas.

Como é possível verificar no quadro abaixo estas foram os principais factores que contribuíram para o resultado negativo da Companhia no exercício de 2020.

Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Varição 2020/2019
1 Prémios brutos emitidos	4 656 494	3 664 451	992 043
2 Custos com sinistros	(2 192 741)	(1 488 096)	(704 645)
3 Variação das provisões	487 478	37 782	449 696
4 Margem técnica de Seguro Directo	2 951 231	2 214 137	737 095
5 Comissões de mediação	(20 394)	(12 151)	(8 244)
6 Saldo de resseguro	(9 841)	(153 205)	143 365
7 Custos de estrutura	(2 364 224)	(1 534 776)	(829 448)
8 Variação de outras provisões	(1 022 901)	264 425	(1 287 326)
9 Resultado financeiro	(284 624)	(764 632)	480 008
10 Outros ganhos/(perdas)	(109 032)	101 867	(210 900)
11 Resultado antes de imposto	(859 785)	115 665	(975 450)
12 Imposto	-	(38 910)	38 910
13 Resultado líquido	(859 785)	76 755	(936 540)
A Rácio de sinistralidade (2 / 1)	47%	41%	6%



B	Rácio de comissionamento (5 / 1)	0%	0%	0%
C	Rácio de despesas (7 / 1)	51%	42%	9%
D	Rácio combinado (A + B + C)	98%	83%	15%
F	Rácio operacional ((2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7) / 1)	110%	79%	31%

6. Actividade Económica e Financeira

6.1 Activo

Unidade: Milhares de AOA			
Descrição	2020	2019	Variação 2020/2019
a Investimentos, Depósitos bancários e Caixa	3 386 864	4 354 825	(967 962)
b Provisões técnicas de resseguro cedido	681	865 122	(864 442)
c Prémios em cobrança	2 498 843	883 012	1 615 831
d Outros elementos do activo	2 160 486	1 771 313	389 173
Total Activo	8 046 873	7 874 273	172 600

O activo da Companhia apresentou um ligeiro aumento de 2% face ao período homólogo, o que representa um decréscimo de cerca de AOA 173M face a 2019.

Este aumento deve-se sobretudo porque a Companhia no exercício de 2020 a Companhia procedeu à avaliação do seu parque imobiliário por peritos externos devidamente credenciados, as quais assentaram em metodologias reconhecidas no mercado e tiveram por base pressupostos, cuja influência da conjuntura económica e financeira e capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível foram determinantes. Considerando o volátil contexto económico que Angola atravessa, a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário, pelo que entendemos que a abordagem, de valorizar os seus imóveis com base no valor de venda imediata mais conservadora é a mais indicada.

O quadro seguinte detalha os investimentos detidos pela Companhia:

Unidade: Milhares de AOA			
Detalhe dos investimentos, de depósitos bancários e caixa	2020	2019	Variação 2020/2019
Imóveis	2 589 224	1 990 984	598 240
Títulos de rendimento variável		45 650	(45 650)
Depósitos em instituições de crédito	463 055	1 170 815	(707 760)
Depósitos bancários e caixa	334 584	1 147 376	(812 792)
Total	3 386 864	4 354 825	(967 962)

O quadro seguinte evidencia o peso dos prémios à cobrança no total da produção emitida e o nível de provisionamento dos prémios à cobrança:

Unidade: Milhares de AOA

Rácio de provisionamento dos prémios em cobrança	2020	2019	Varição 2020/2019
Provisão para prémios em cobrança	748 213	171 367	576 846
Prémios em cobrança	2 498 843	883 012	1 615 831
Rácio	30%	19%	11%

O saldo da rubrica de Prémios em cobrança no exercício de 2020 encontra-se mais elevado do que no exercício anterior pois encontra-se em pagamento o recibo do último quadrimestre da apólice de saúde do BPC que ronda os 1.3 mil milhões de AOA.

6.2 Passivo

A Companhia no decorrer do exercício de 2020, reduziu o seu passivo em cerca de 578 milhões de AOA. O quadro seguinte detalha a sua evolução:

Unidade: Milhares de AOA

Descrição	2020	2019	Varição 2020/2019
Provisões técnicas	5 603 796	7 130 711	(1 526 916)
Outras provisões	2 354 348	1 391 797	962 551
Outros elementos do passivo	2 483 389	1 883 792	599 598

O passivo da Companhia apresentou uma diminuição, face ao exercício de 2019, justificado fundamentalmente por:

- (i) No decorrer do exercício de 2020 a Companhia efectuou uma revisão/saneamento de processos de sinistros antigos, ainda em aberto, a qual resultou numa regularização/libertação de provisão para sinistros pendentes no valor 1.6 mil milhões de AOA (considerando a natureza desta regularização, esta teve lugar por resultados transitados).
- (ii) No decorrer do exercício de 2020 a Companhia também fez uma análise a da recuperabilidade de alguns dos seus activos, constituindo provisões para os saldos em que essa recuperabilidade não tenha ficado comprovada, pelo que constitui provisões para cobrança duvidosa em cerca de 490 milhões de AOA. Adicionalmente teve que reforçar a sua provisão para prémios em cobrança, considerando os critérios da ARSEG em cerca de 423 milhões de AOA.

Os quadros seguintes detalham as provisões técnicas constituídas pela Companhia e o nível de cobertura das provisões para sinistros.

Unidade: Milhares de AOA

Detalhe provisões técnicas	2020	2019	Varição 2020/2019
Provisão matemática do Ramo Vida	1 704	-	
Provisão matemática de Ac. Trabalho	1 239 880	1 175 087	64 793
Provisão para riscos em curso	461 284	996 890	(535 606)
Provisão para Inc. Temporárias de Ac. Trabalho	29 083	47 452	(18 369)
Provisão para sinistros pendentes	3 871 844	4 911 282	(1 039 438)
Acidente de trabalho	-	632 576	(632 576)
Doença	3 638 166	2 110 294	1 527 871



Incêndio e Outros danos	-	126 642	(126 642)
Automóvel	233 679	1 909 062	(1 675 383)
Outros	-	132 709	(132 709)
Total	5 603 796	7 130 711	(1 526 916)

As principais variações ocorridas nas rubricas das provisões técnicas face a 2019 foram:

- Constituição da provisão matemática para o ramo de vida devido ao lançamento de dois puros de vida risco no exercício de 2020;
- Aumento da provisão matemática de acidentes de trabalho devido facto de que a Companhia tem pensões indexadas a moeda estrangeira e com actualização cambial existiu a necessidade de actualizar as responsabilidades;
- Diminuição da provisão para riscos em curso, principalmente devido ao ramo de saúde, pois no ano de 2019 a Companhia encontrava-se a diferir um recibo trimestral da apólice de saúde do BPC, cujo período de risco era de Dezembro a Fevereiro, este o recibo dessa apólice é quadrimestral e terminou em Dezembro, não havendo lugar ao apuramento de provisão para riscos em curso;
- Provisão para sinistros pendentes, como referido a Companhia efectuou uma revisão dos seus processos de sinistro em aberto o que levou ao encerramento de alguns processos o que gerou a libertação de provisões para sinistros, nomeadamente no ramo automóvel outros ramos, excepto acidente, doenças e viagem, pois para esse ramo assistiu-se a um reforço de provisões por via do aumento da sinistralidade devido à apólice do BPC, pois o exercício de 2020 foi o primeiro exercício completo que esta apólice esteve na carteira da Companhia.

6.3 Capital próprio

A estrutura accionista que detém a Companhia, à data actual, é constituída pelos seguintes elementos, a qual se manteve inalterada face ao exercício anterior.

Nome	% do Capital Social	Nº Acções	Capital Social AOA	Capital Social USD
BPC - Banco de Poupança e Crédito	70%	700 000	650 118 000	7 000 000
AMUSE (acções próprias)	17%	170 000	157 885 800	1 700 000
Elvino Domingos Mariano	5%	50 000	46 437 000	500 000
Bornito de Sousa Baltazar Diogo	5%	50 000	46 437 000	500 000
José Pereira Teixeira	3%	30 000	27 862 200	300 000
Total	100%	1 000 000	928 740 000	10 000 000

O quadro seguinte detalha a movimentação do Capital Próprio da Companhia durante o exercício em análise e o exercício anterior:

Rubricas	Saldo Final 2019	Aumentos	Diminuições	Unidade: milhares de AOA
				Saldo Final 2020
Capital Social	928 740	-	-	928 740
Capital Realizado	928 740	-	-	928 740
Capital Não Realizado	-	-	-	-
Acções Próprias	(157 886)	-	-	(157 886)

Handwritten signatures and initials:
AB. [Signature]
[Signature]

Reserva Legal	8 933	3 838	-	12 770
Flutuação de valores				
De imóveis	-	527 876	-	527 876
Resultados Transitados	(3 388 569)	76 755	(465 439)	(2 846 375)
Resultado do Exercício 2019	76 755	-	76 755	-
Resultado do Exercício 2020	-	(859 785)	-	(859 785)
Total	(2 532 027)	(251 316)	(388 684)	(2 394 660)
Unidade: milhares de AOA				
Rubricas	Saldo Final 2018	Aumentos	Diminuições	Saldo Final 2019
Capital Social	928 740	-	-	928 740
Capital Realizado	928 740	-	-	928 740
Capital Não Realizado	-	-	-	-
Acções Próprias	(111 449)	-	(46 437)	(157 886)
Reserva Legal	5 704	3 229	-	8 933
Resultados Transitados	(2 405 751)	90 667	(1 073 485)	(3 388 569)
Resultado do Exercício 2018	90 667	-	(90 667)	-
Resultado do Exercício 2019	-	76 755	-	76 755
Total	(1 492 089)	170 651	(1 210 589)	(2 532 027)

Em 2020, o Capital Social manteve-se inalterado, no montante de cerca de 929 milhões de AOA.

A variação da rubrica de Resultados Transitados registada no exercício de 2020 resultou, essencialmente, da regularização de provisões para sinistros pendentes de seguro directo no valor 1.6 mil milhões de AOA e na anulação da provisão para sinistros pendentes de resseguro cedido no valor 876 milhões de AOA que a Companhia entendia não havia suporte documental para manter o activo registado pela Companhia. Além destes movimentos, a Companhia fez ainda correcções relativas a exercícios anteriores dos saldos devedores de co-seguradoras e resseguradoras cuja recuperabilidade não foi comprovada no valor de 58 milhões de AOA e 69 milhões de AOA, e de saldo credores de co-seguradoras não exigíveis e com uma antiguidade elevada no valor de 23 milhões de AOA.

Como se verifica no quadro acima a 31 de Dezembro de 2020, a Companhia possui 17% de acções próprias, o que representa um incumprimento com o artigo 339º do Código das Sociedades Comerciais, pois só é permitido que a Companhia detenha um valor até 5% de acções próprias, contudo o Conselho de Administração da Companhia encontra-se acompanhar esta situação e a efectuar esforços para regularizar a mesma.

Adicionalmente, e resultante da avaliação do parque imobiliário da Companhia registou uma variação patrimonial positiva cerca de 528 milhões de AOA de valia potencial com os seus imóveis.

7. Margem de Solvência e Cobertura das Provisões

Ao nível da solvência necessária para a Companhia operar, existe uma insuficiência, à semelhança do ano anterior, tal como evidenciado no quadro abaixo:

Unidade: milhares de AOA		
	2020	2019
Margem disponível	(2 471 446)	(2 562 637)
Margem exigida	2 057 237	1 215 393
Excedente/ - Deficit	(4 528 683)	(3 778 030)
%	-120%	-211%



Conforme se poderá verificar pela tabela acima, a Seguradora em 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 regista níveis de solvência inferiores ao exigido pela ARSEG, apresentando uma insuficiência de elementos constitutivos de cerca de 4.528 milhões de AOA e 3.778 milhões de AOA, respectivamente e não se encontra a cumprir com o Código das Sociedades Comerciais.

A referida situação é motivada essencialmente pelos resultados transitados negativos registados nos últimos anos.

Contudo, é importante referir que decorrente da Assembleia Geral extraordinária de accionistas realizada no dia 22 de Janeiro de 2021, foi deliberado o aumento de capital em 6 mil milhões de Kwanza de forma a repor os rácios de solvência da Companhia e a cumprir com todos os requisitos legais, nomeadamente com o Código das Sociedades Comerciais.

8. Autorizações concedidas para a celebração de negócios entre a Companhia e os seus administradores

No decorrer do exercício não se registaram quaisquer transacções entre a Companhia e os seus administradores.

Não existe nenhuma relação entre a Companhia e empresas de administradores.

9. Existência e a evolução de quaisquer representações da Companhia

De acordo com os Estatutos, a Companhia é sempre representada por dois membros do Conselho de Administração ou a quem este indicar no âmbito da Gestão da Companhia.

O Conselho de Administração é constituído pelos seguintes elementos:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José de Carvalho Ribeiro Bertelo	Presidente
Pascoal Miguel Cristovão Diogo	Administrador Executivo
João Manuel Segunda	Administrador Executivo

10. Aquisições e alienações de bens, os seus motivos e condições

Foram feitas algumas aquisições de imobilizações corpóreas durante o exercício de 2020 que totalizaram AOA 271.932.361 (2019: AOA 9.571.879), respeitantes essencialmente a equipamento informático.

11. Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Decorrente da Assembleia Geral extraordinária de accionistas realizada no dia 22 de Janeiro de 2021, foi deliberado o aumento de capital em 6 mil milhões de AOA de forma a repor os rácios de solvência da Companhia.

12. Proposta de aplicação de resultados

No ano de 2020 a AMUSE obteve um resultado negativo, no montante de AOA 859.785.175. A proposta de aplicação deste resultado, pelo Conselho de Administração da Companhia, é a sua aplicação em resultados transitados.

13. Perspectivas de evolução da Companhia

De modo a cumprir os normativos legais e desenvolver a Companhia, a Administração da Companhia desenvolveu um Programa de Reestruturação e Relançamento da Companhia para o quadriénio 2021-2025 (designadamente internamente por PRRE) assente em quatro (4) eixos estratégicos, sete (7) eixos temáticos e quarenta e quatro (44) medidas:

1. Gestão de Balanço;
2. Reorganização e Processos:
 - Recursos Humanos;
 - Operativa.
3. Estratégia de Negócios e Sistemas:

- Negócio e Mercado;
- Sistemas de Informação.

4. Governação e Sistema de Controlo Interno:

- Governação;
- Controlo.

Abaixo identificamos um conjunto de medidas projectadas para responder às necessidades identificadas em cada eixo estratégico de actuação.

Gestão de Balanço:

- Aumento do Capital Social de forma a recompor os níveis de solvência;
- Vendas das Acções Próprias;
- Definição de um modelo de acompanhamento, análise e regularização de Provisão para Sinistros Pendentes com antiguidade elevada;
- Implementar uma Política de Investimento alinhado com os requisitos do Decreto nº 06/2013 sobre o Cauçionamento das Provisões Técnicas.

Reorganização e Processos:

- Recursos Humanos:
 - Revisão dos Modelos, Políticas e Processos de RH, garantindo o seu alinhamento com a cultura da empresa desejada.
 - Implementação do Programa de Mudança e Comunicação, transversal a todas as iniciativas da empresa alinhado ao desafio de transformação cultural;
 - Implementação do Estudo do Quadro de Pessoal, com o objectivo redimensionar a estrutura da AMUSE à estratégia de negócio;
 - Implementação de um Programa de Liderança, destinado a Directores e Chefes de Departamento com o objectivo de desenvolver as competências de liderança, motivação e gestão de equipas;
 - Implementação de um Programa de Objectivos e Incentivos, com o objectivo de remunerar ou premiar os melhores desempenhos;



- Realização de análise do *gap* de competências na organização (entre os recursos existentes e os recursos desejáveis).
- Operativa:
 - Revisão de toda estrutura organizacional da empresa, do seu modelo operativo e da forma de funcionamento (incluindo a criação de novas unidades);
 - Criação de um programa permanente de redução de custos e aumento das sinergias, sustentado numa unidade de estrutura especializada.;
 - Criação de condições para terceirização dos processos internos de peritagens na área de Sinistros;
 - Implementação de um Projecto de Outsourcing de material de consumíveis de escritório, incluindo uma solução integrada de *Printing* (impressão);
 - Revisão e melhoria dos procedimentos e sistemas de arquivo físico e electrónico utilizado pelos vários serviços da AMUSE.
 - Definição de processos e manuais de procedimentos para as áreas chave;
 - Revisão dos processos e práticas de compras e *procurement*.
 - Definição de uma política de resseguro, implementação de controlos adequados e mecanismos de reconciliação de saldos com as resseguradoras;
 - Definição de procedimentos e mecanismos de controlo de terceiros;
 - Definição de procedimentos e mecanismos de controlo para garantir que a informação contabilística é coincidente com a informação técnica.

Estratégia de Negócios e Sistemas:

- Negócio e Mercado:
 - Implementação do Projecto *Bancassurance*;
 - Desenvolver mecanismos de promoção e rentabilização do cross-selling de produtos e serviços de entidades do Grupo BPC e outras entidades;
 - Revisão do Modelo de Comissionamento actual, em linha com o mercado;
 - Definir e implementar canais alternativos de distribuição;

- Revisão da estratégia de canais físicos e definição de uma estratégia digital;
- Perfilagem e segmentação de clientes particulares, empresas e institucionais;
- Revisão do processo de cobranças.
- **Sistemas de Informação:**
 - Migração dos dados técnicos, financeiros e automatização de produção manual no sistema core da Companhia;
 - Implementação de um Plano gradual de renovação do parque tecnológico (servidores, computadores, rede e parque de impressão) por aquisição ou *renting* dos equipamentos;
 - Implementação de Política de Segurança de Informação e do "PCN- Plano de Continuidade de Negócios" e de um plano de contingência, que deverá englobar um plano de recuperação;
 - Implementar um Plano de unificação de rede e comunicações (voz e dados, incluindo os telefones fixos)
 - Adequar o *website* actual, com a incorporação de um portal de operações;
 - Implementação de aplicativos móveis para comercialização de seguros.

Governação e Sistema de Controlo Interno:

- **Governação:**
 - Revisão do modelo de governação em linha com o plano de transformação e melhores práticas do sector (*inclui a criação das áreas de Gestão de Risco, Actuariado, Auditoria Interna, Compliance, Provedoria de Cliente, Organização e Qualidade*);
 - Definição de Políticas de gestão dos riscos, auditoria e *compliance*, compatíveis ao perfil de risco do sector;
 - Revisão e adequação da Identidade Corporativa;
 - Desenho do Plano Estratégico 2021 – 2025;
 - Definição de um Plano de negócios alinhado com o Plano Estratégico;
 - Adequação do sistema de Governação e o Sistema de gestão de risco e controlo interno ao novo regime jurídico para a actividade seguradora.

- **Sistema de Controlo Interno:**

- Fortalecimento Auditoria Interna;
- Fortalecimento da Função Financeira (incluindo a implementação da figura de *Controller*);
- Implementação da Função Risco e *Compliance*;
- Criação da Função de Actuário;
- Criação de um centro de competência com o objectivo de dinamização e análise de informação de gestão de forma a suportar a tomada de decisão nas áreas prioritárias e o *reporting* regulamentar, com base em informação fiável e atempada;

14. Considerações finais

Às Entidades e Parceiros que deram o seu contributo, directa e indirectamente, para a realização da generalidade das acções e actividades que permitiram à AMUSE desempenhar a sua estratégia e prosseguir a sua visão, nomeadamente:

- Aos Clientes que depositaram a sua confiança na Companhia;
- À Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros;
- À Associação de Seguros de Angola;
- Aos Resseguradores pelo apoio recebido;
- Aos Accionistas;
- Aos Órgãos Sociais, pela proximidade e disponibilidade no acompanhamento da actividade da Companhia;
- Aos Parceiros, Entidades e Prestadores, que complementam e completam a actividade da Companhia;

Este órgão reconhece e salienta o contributo dos Colaboradores da Companhia pela respectiva dedicação e empenho com os quais partilha o sucesso alcançado e confirmado.

Luanda, 29 de Setembro de 2021.

A Administração

António José de Carvalho Ribeiro Bertelo – Presidente



Pascoal Miguel Cristovão Diogo – Administrador



João Manuel Segunda – Administrador